

**Macroeconomia do Desenvolvimento e o
Estruturalismo Latino-americano:
uma avaliação da experiência recente no
Brasil**

São Luis, 10/10/2017

Luiz Fernando de Paula

Professor Titular de Economia Política da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro e membro
do Comitê de Governança do Centro Ignacio Rangel
de Estudos de Desenvolvimento (CRangel)

Fatos estilizados I

- Brasil: um caso de sucesso de políticas desenvolvimentistas até anos 80?
- Anos 80: estagflação levou a um questionamento das políticas desenvolvimentistas e surgimento do Consenso de Washington
- Desencanto com políticas neoliberais nos anos 90
- Anos 2000: surgimento de abordagens/estratégias neo-desenvolvimentistas -> novo e social desenvolvimentismo
- Experiência desenvolvimentista nos governos do PT

Fatos estilizados II: Governos do PT

- Combinação de crescimento econômico com redução de pobreza e distribuição de renda
- Contudo, economia brasileira contraiu abruptamente a partir de 2014, vindo a sofrer uma forte e prolongada recessão em 2015-2017, acompanhado de piora nos indicadores sociais.
- Várias mudanças no rumo das políticas adotadas ao longo do período

Estrutura da apresentação

- O que é desenvolvimentismo?
- Estruturalismo latino-americano
- Conceito e abordagens de desenvolvimentismo (social e novo desenvolvimentismo)
- Breve análise dos resultados das políticas adotadas
- Políticas econômicas: política macro, industrial e social
- Avaliação das políticas adotadas pelos governos do PT
- Post-script: Temer

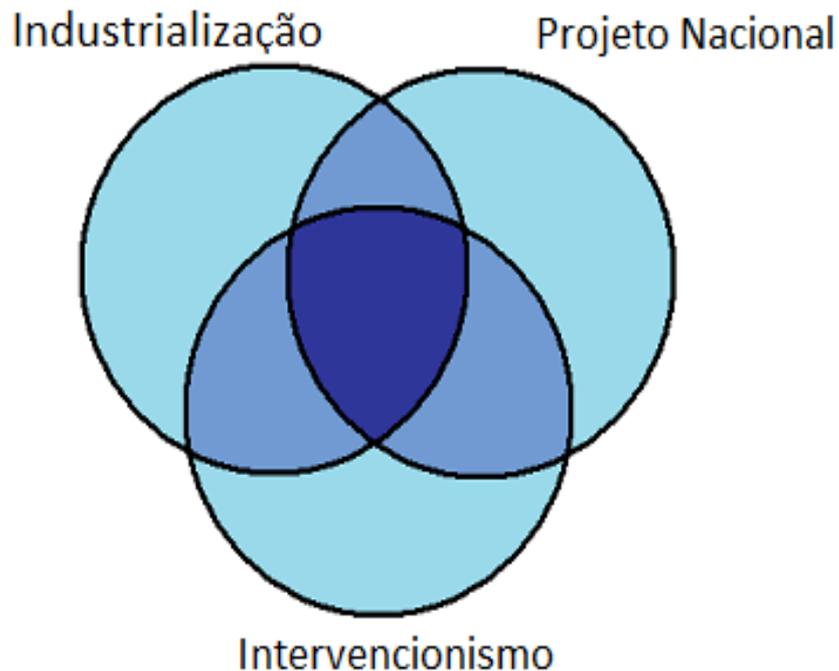
O que é desenvolvimentismo?

- Um fenômeno do “*mundo do pensamento*”, i.e., um conjunto de ideias que se propõe a expressar teorias, concepções ou visões de mundo
- Um fenômeno do “*mundo material*”, i.e., um conjunto de práticas de política econômica proposta e/ou executadas pelos “*policy makers*”.
- Desenvolvimentismo brotou da consciência do atraso e da busca de uma estratégia nacional para superá-lo.

Conceito de desenvolvimentismo (Fonseca, 2015)

- “Entende-se por desenvolvimentismo a política econômica formulada ou executada, de forma deliberada, por governos (nacionais ou subnacionais) para, através do crescimento da produção e da produtividade, sob a liderança do setor industrial, transformar a sociedade com vistas a alcançar fins desejáveis, destacadamente a superação de seus problemas econômicos e sociais, dentro dos marcos institucionais do sistema capitalista.”

Núcleo conceitual (Fonseca, 2015)



ATRIBUTOS SUPOSTOS: **intencionalidade;**
capitalismo
DISTRIBUIÇÃO DE RENDA?

Raízes do desenvolvimentismo: estruturalismo latino-americano

- *Deterioração dos termos de troca e esquema centro-periferia*
-> Subdesenvolvimento como um subproduto do desenvolvimento das economias centrais
- *Condição periférica*: inserção subordinada na economia mundial; especificidades da estrutura produtiva e social; heterogeneidade estrutural.
- *Desenvolvimento* como um processo de mudança estrutural em parte induzido pelo Estado (processo de substituição de importações)
- *Industrialização* como processo que permite a superação do atraso econômico e social.
- Papel fundamental do *setor industrial* como difusor do progresso técnico e com forte efeito de encadeamento, permitindo círculo virtuoso produtividade/crescimento da renda.

Celso Furtado

- Desenvolvimento clássico X Desenvolvimento periférico (e subordinado)
- *Industrialização periférica*: atrelada a um *moderno padrão de demanda* que se impõe sobre um estrutura produtiva dual e pouco diversificada -> técnicas poupadoras de mão de obra e alta densidade de capital -> concentra renda e não permite massa de salários acompanhar expansão industrial
- Necessidade de reformas estruturais para superar “estagnação” e criar um mercado consumidor de massa
- Modelo de crescimento brasileiro tem fôlego curto

Estruturalismo de Ignacio Rangel: tese da dualidade básica

- No Brasil coexistem diferentes relações de produção que “não se justapõem mecanicamente, ao contrário, agem umas sobre as outras, acham-se em conflitos, a ver qual será sua dinâmica específica ao sistema”.
- Dinâmica histórica brasileira: não somente interação entre desenvolvimento das forças produtivas e relações sociais de produção, mas sua conexão com as economias centrais.
- Os termos da dualidade se alteram ao longo do tempo e mudam mais rapidamente no interior do que exterior.
- *Escravidão* – sócio maior: fazendeiros escravocratas (1815/1870) -> *Feudalismo* – sócio maior: burguesia mercantil (1870/1920) -> *Capitalismo mercantil* – sócio maior: fazendeiros latifundiários (1920/1973) -> *Capitalismo industrial* – sócio maior: burguesia industrial (1973-...)

Social-desenvolvimentismo (Bielschowky, Carneiro)

- Crescimento do "*mercado doméstico de massa*" deve ser estimulado tanto pela expansão do emprego como pela melhoria da distribuição de renda como resultado de políticas governamentais redistributivas (aumento do salário mínimo e expansão do gasto social) e estímulo à crédito ao consumidor.
- Em segundo lugar, uma vez que uma estratégia de crescimento baseada no consumo de massa pode perder impulso com o passar do tempo, a expansão deverá ser completada por *investimentos autônomos*, isto é, através do investimento público em infraestrutura.

Novo-desenvolvimentismo (Bresser-Pereira e outros)

- Dois problemas macroeconômicos fundamentais de economias de renda média: (i) tendência dos salários crescerem abaixo da produtividade; (ii) tendência de sobrevalorização da taxa de câmbio (combinação de “doença holandesa” com abundância dos fluxos de capitais externos).

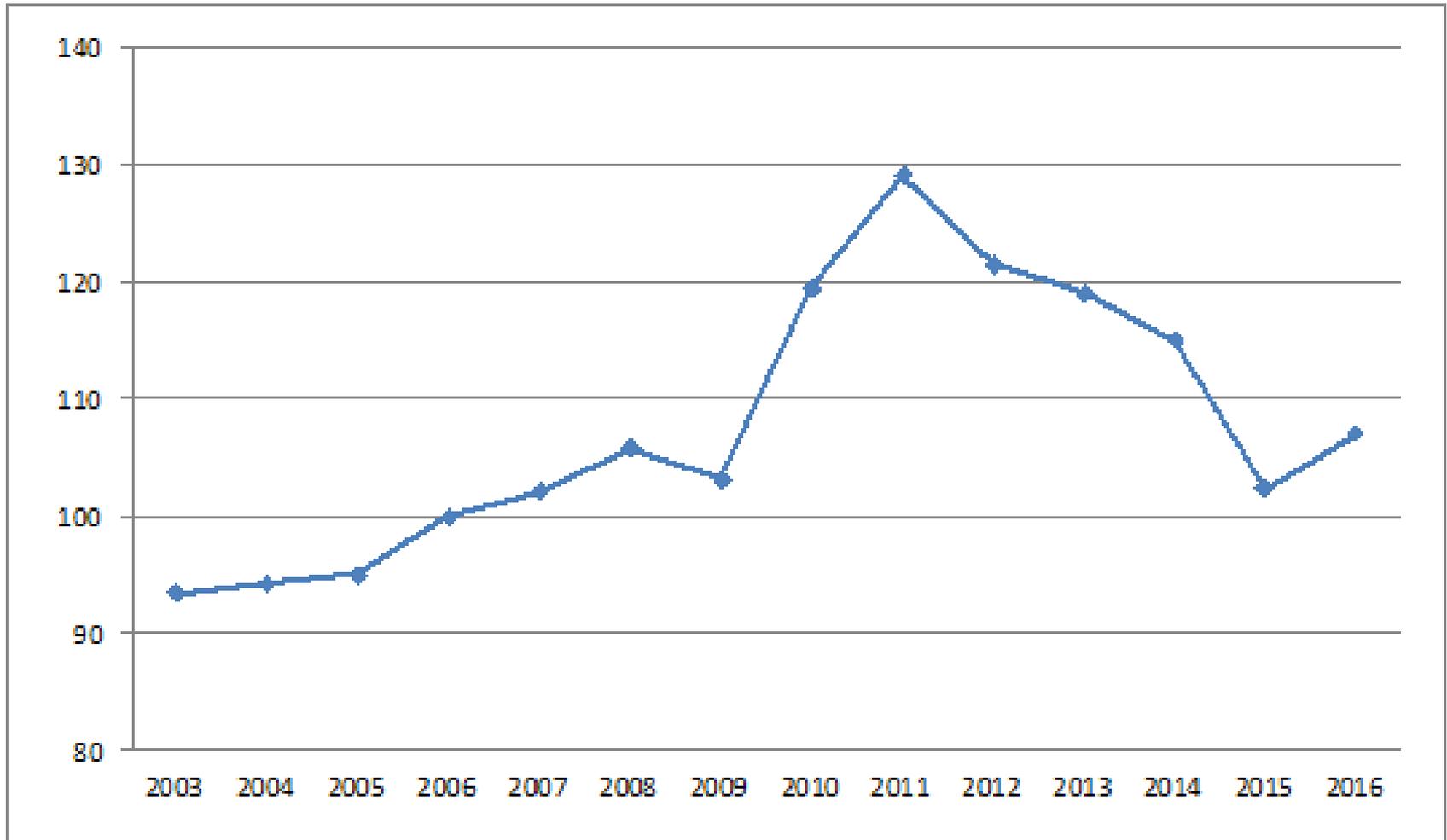
Variedades de desenvolvimentismo e ortodoxia

	Abordagem ortodoxa (ORT)	Social desenvolvimentista (SD)	Novo desenvolvimentista (ND)
Objetivos	Aumento na produtividade total dos fatores	Reestruturação produtiva com ampla distribuição de renda Industrialização puxada pelo crescimento do mercado doméstico	Reestruturação produtiva com moderada distribuição de renda Reindustrialização
Metas	Estabilidade de preços Redução da intervenção estatal Investimento privado Competitividade internacional baseado em vantagens comparativas	Aumento na demanda doméstica Produção industrial Redução no Índice de Gini Balança comercial equilibrada	Superávit nas exportações (manufaturadas) Estímulo a produção industrial Redução moderada no Índice de Gini
Instrumentos	Metas de inflação Neutralidade fiscal Taxa de câmbio flutuante Privatização Abertura comercial e financeira Flexibilização do mercado de trabalho Políticas sociais focalizadas	Política salarial: aumento real Políticas sociais (transferência de renda) Políticas fiscais ativas: investimento público Políticas industriais Políticas financeiras: bancos públicos; crédito ao consumidor Política monetária: baixas taxas de juros	Política cambial: taxa de câmbio competitiva Política monetária: baixas taxas de juros Política fiscal: contracíclica com viés de austeridade Política salarial: aumento real em linha com produtividade Controle de capitais: limitar dívida externa e fluxos líquidos de capitais

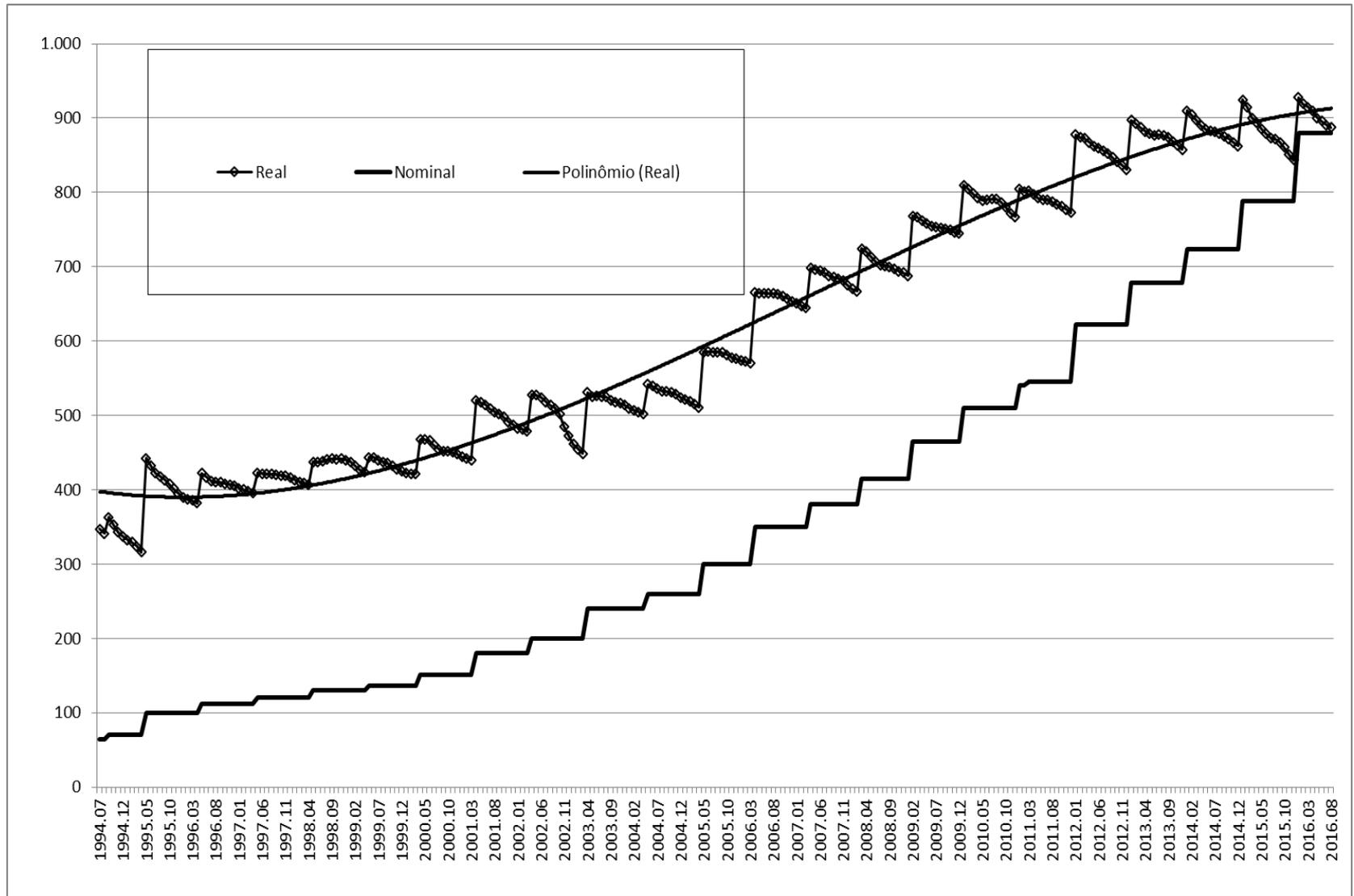
Variáveis reais

- Taxa de crescimento real do PIB: 4,0% em 2004-2013; -2,3% em 2014-2016
- Taxa de desemprego: 12,4% em dez/2003 para 5,0% em dez/2014; e 8,0% em fev/2016.

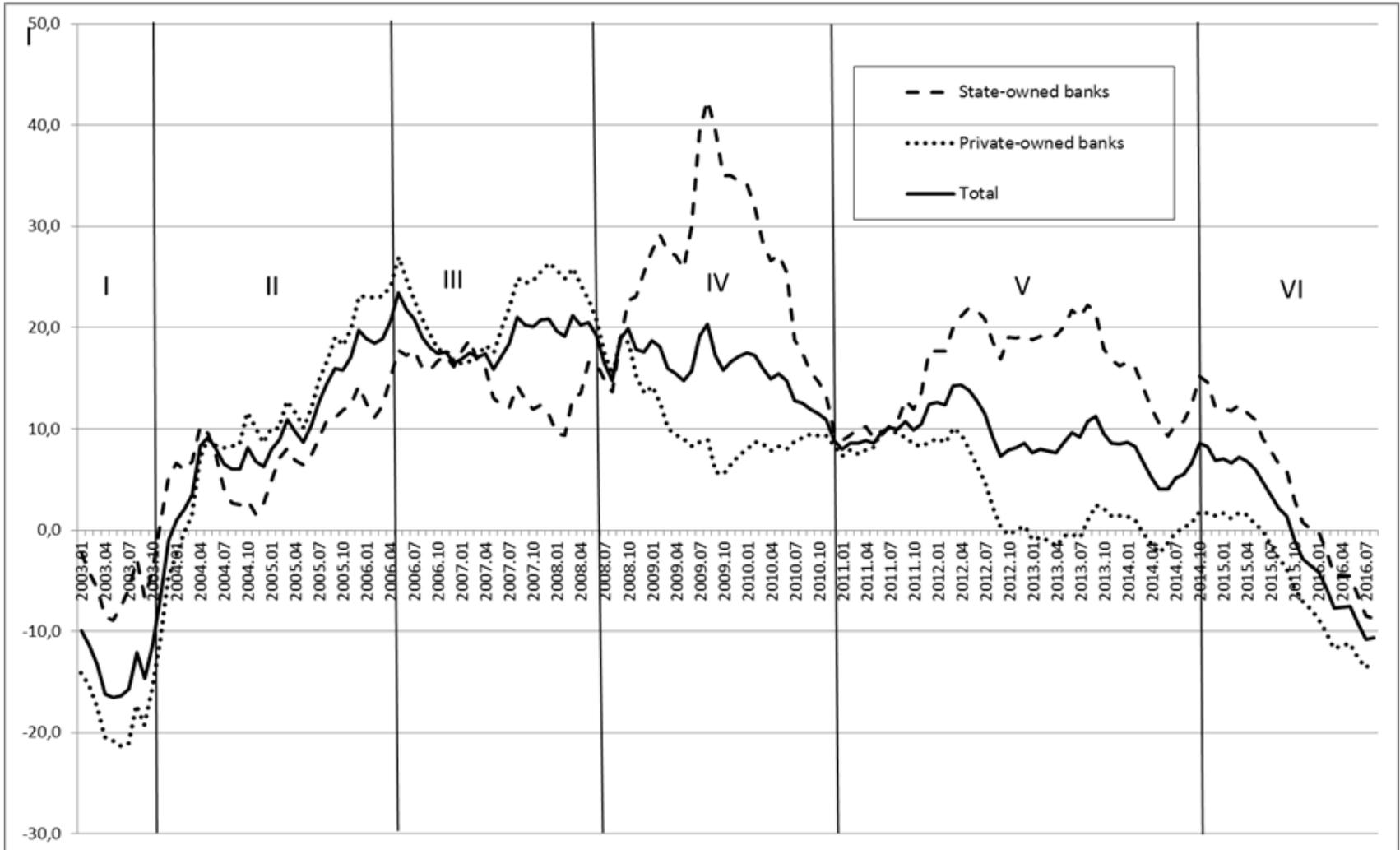
Termos de troca (média 100=2006)



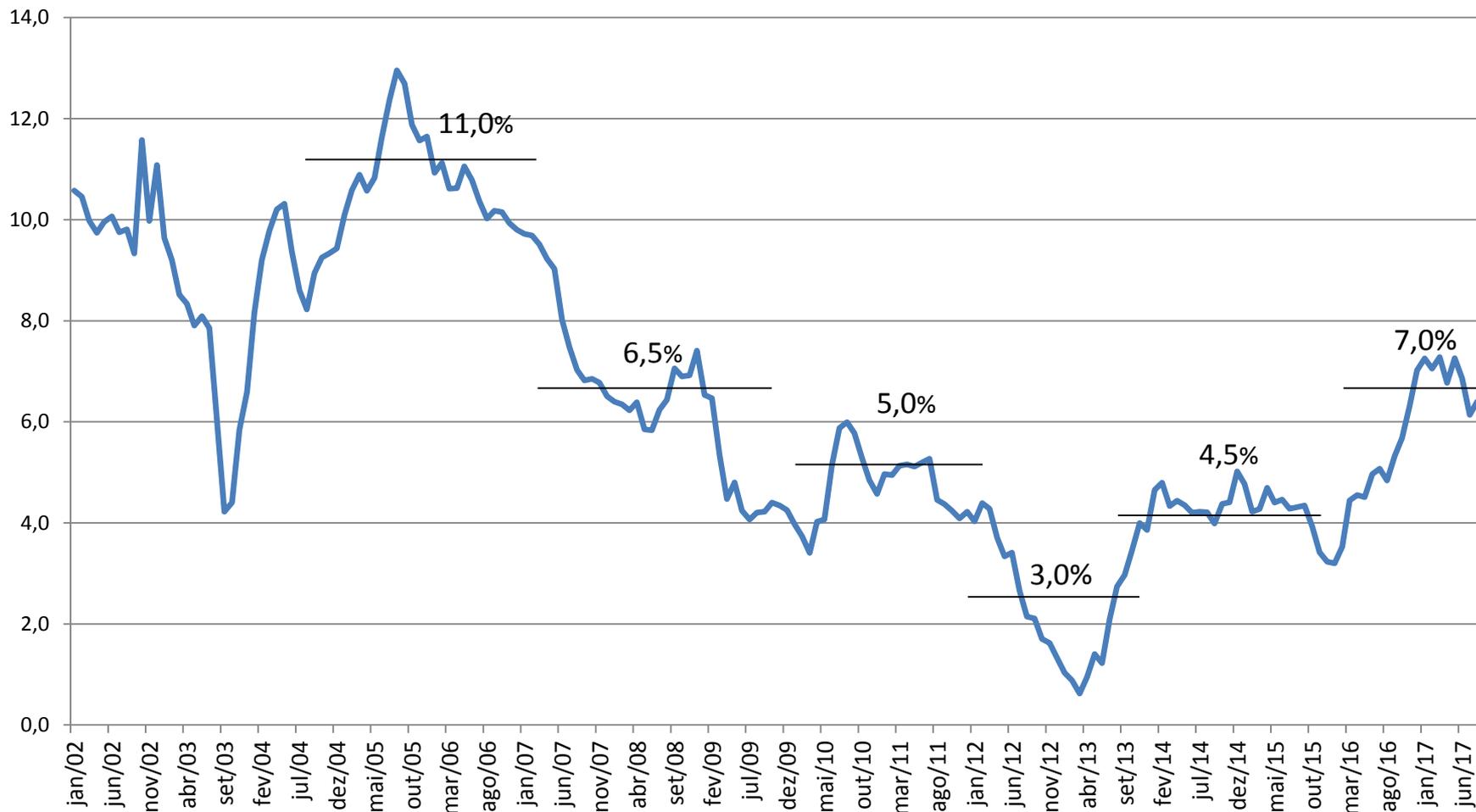
Salário mínimo



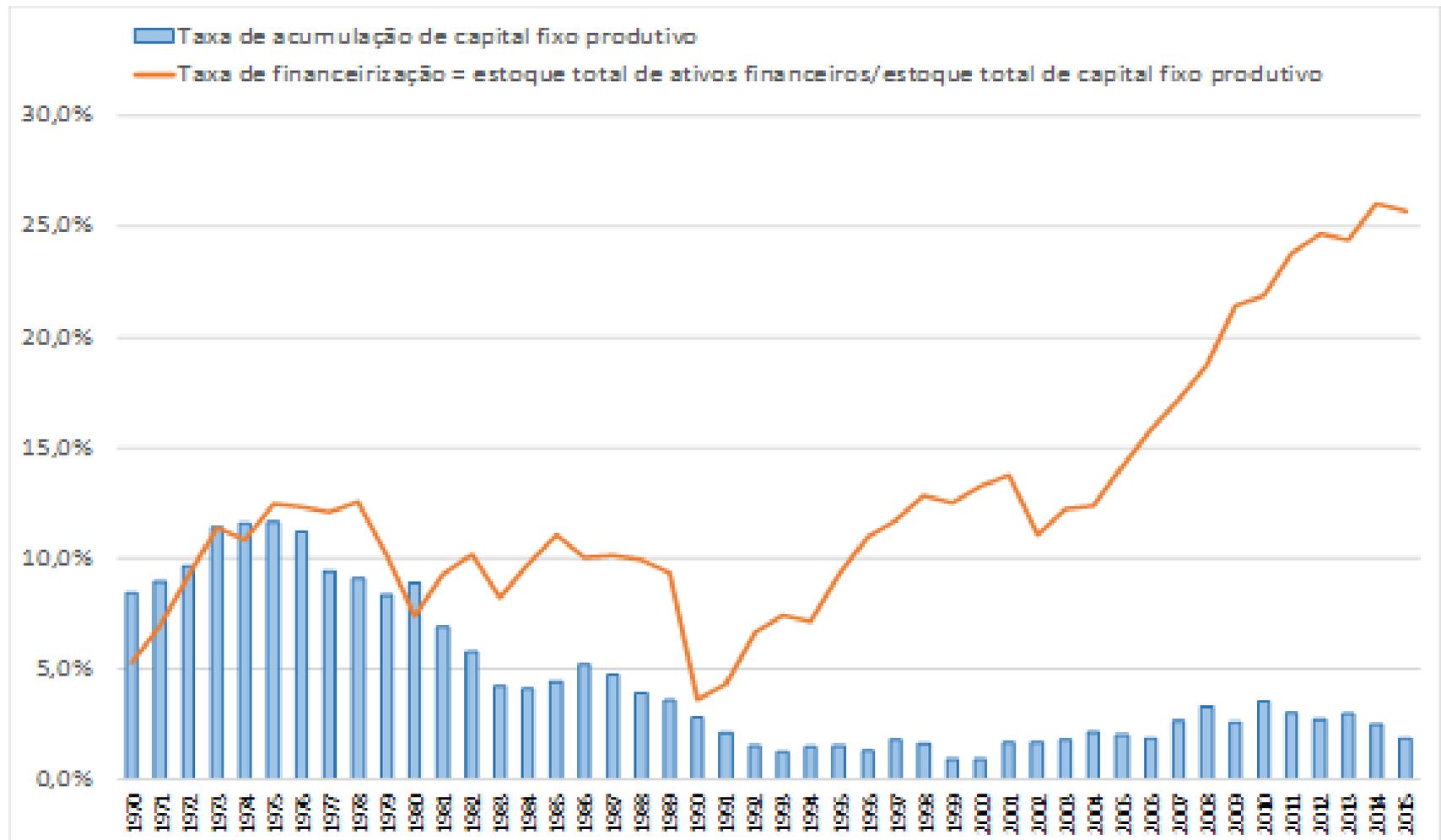
Taxa de crescimento do crédito (% 12 meses)



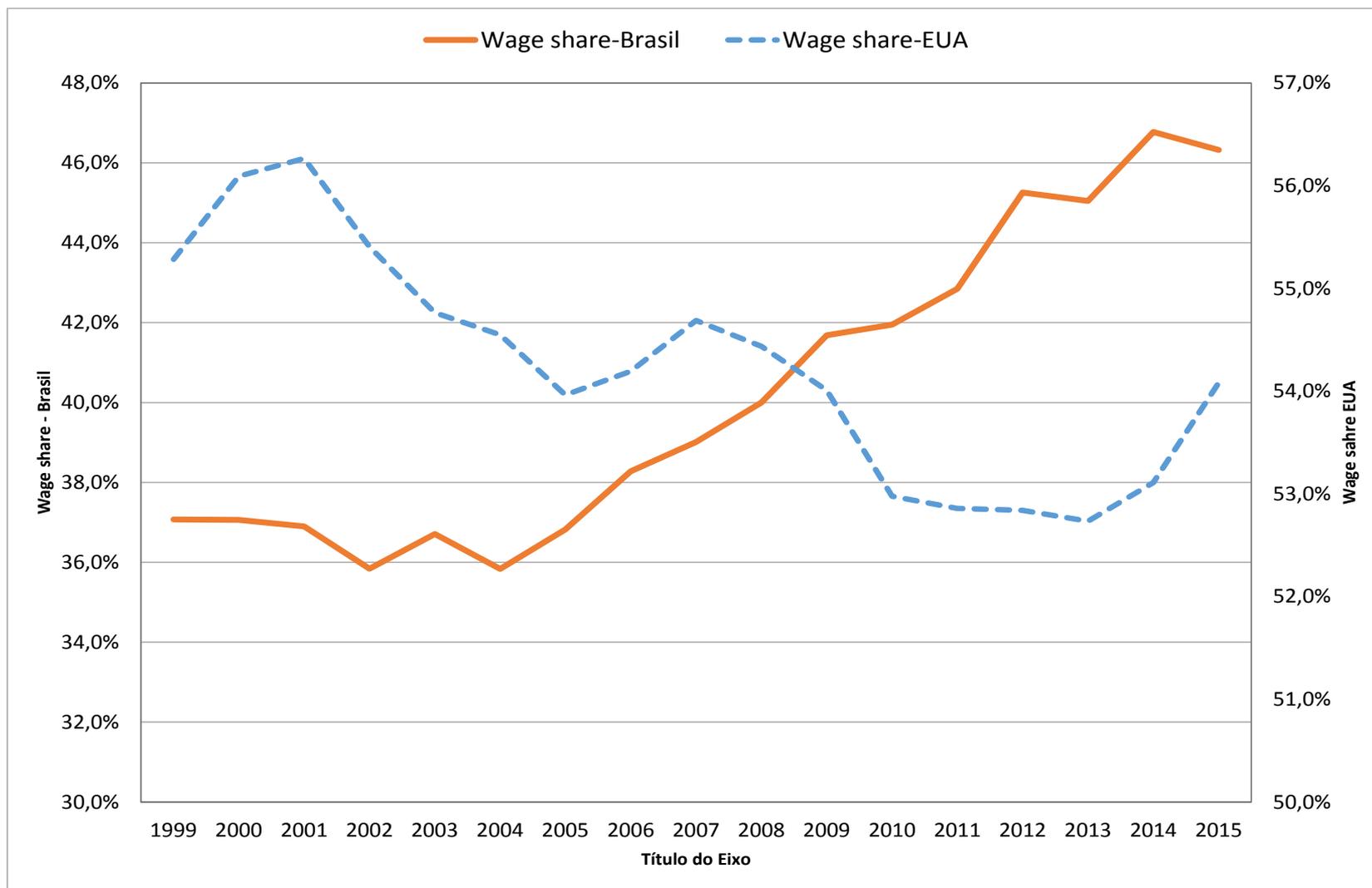
Contudo, tx juros reais declinantes mas elevadas...



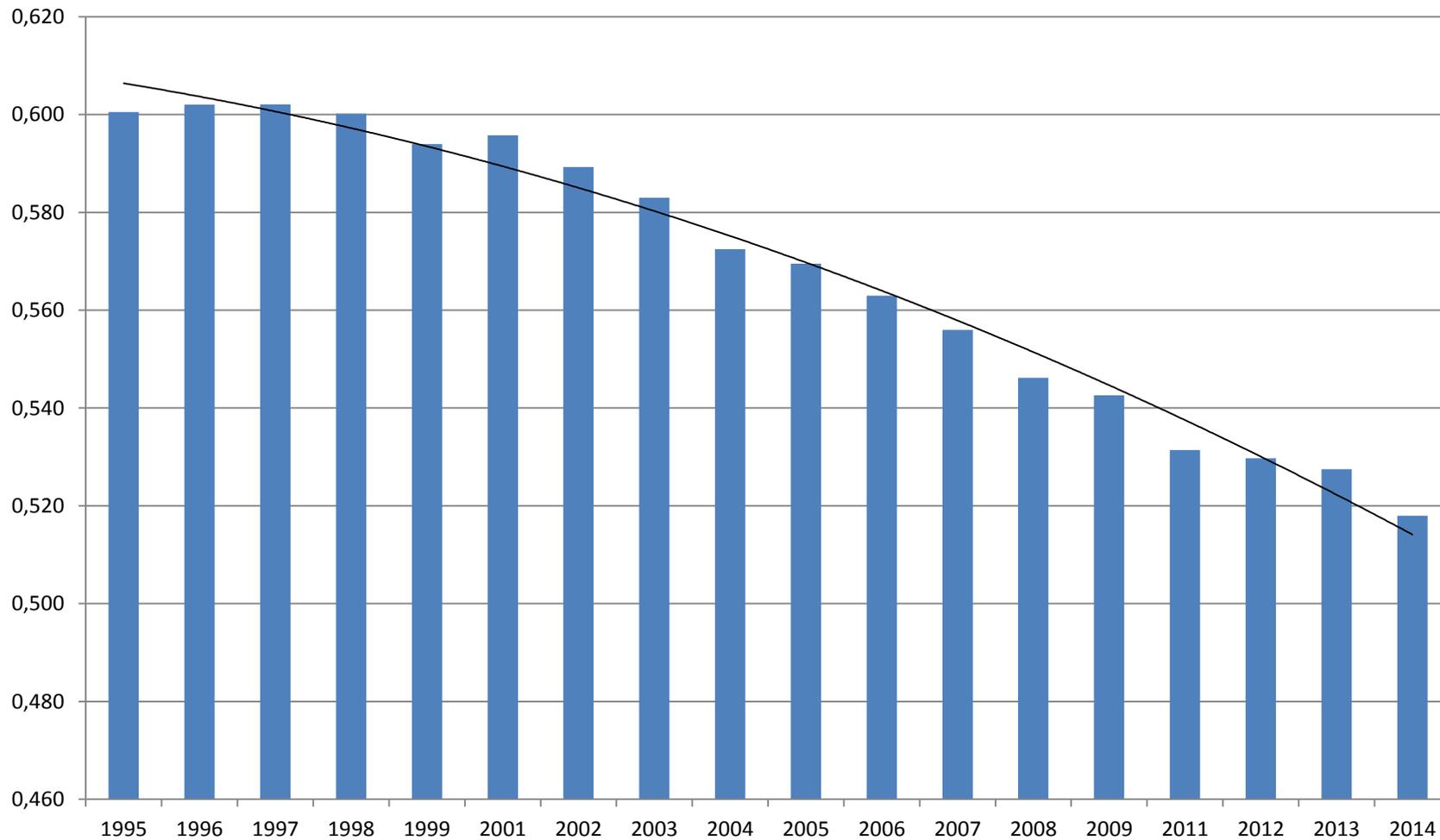
A acumulação rentista-financeira versus acumulação de capital fixo (1970-2015)



Wage-led growth (Massa salarial deflacionada pelo INPC dividido pelo PIB deflacionado pelo deflator implícito)



Indice de Gini



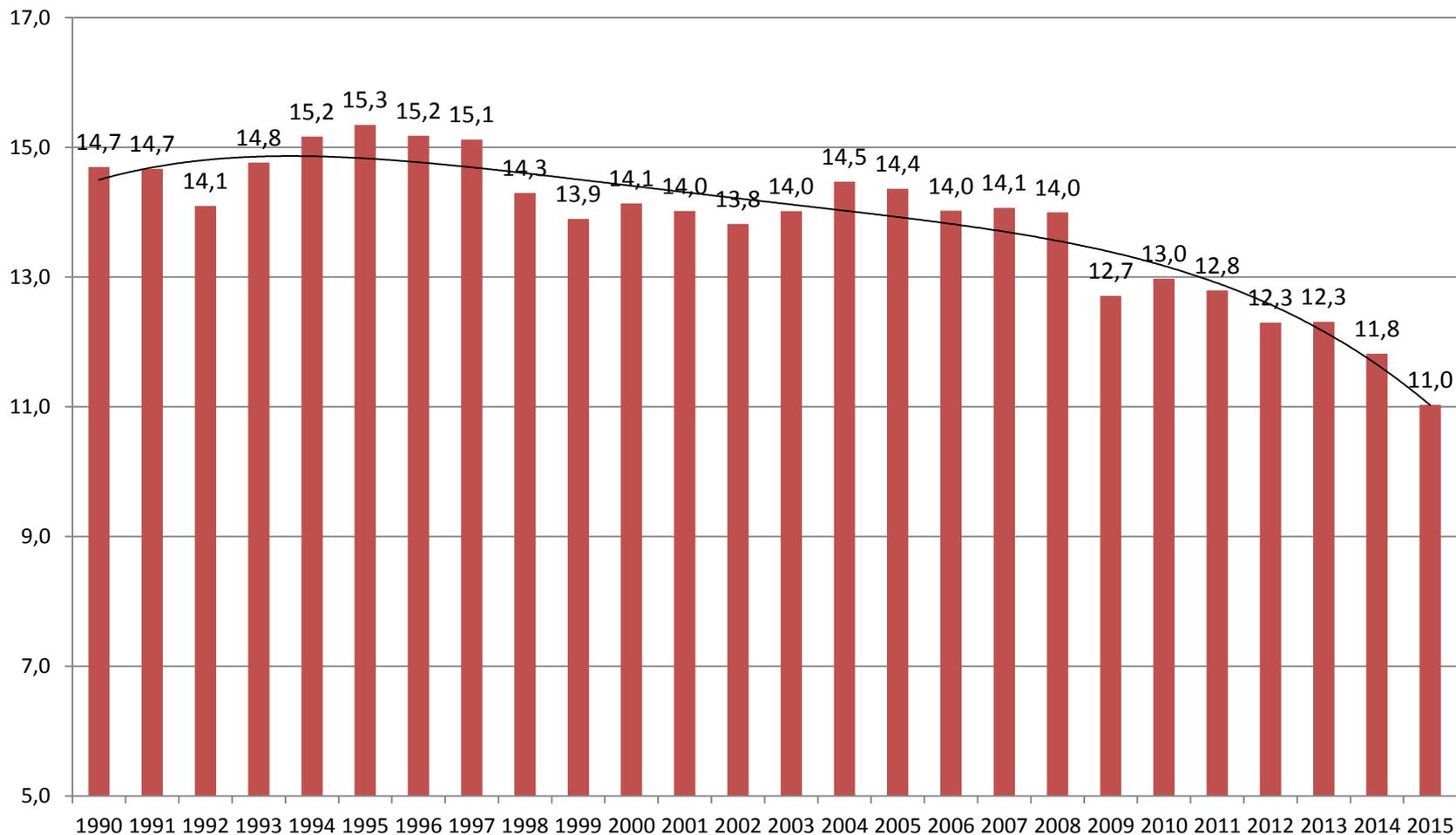
Distribuição da renda e da riqueza

- Estudos a partir das declarações do IR: queda na desigualdade na década de 2000 ficou restrita a base da pirâmide, com fatia dos mais pobres ocupando espaço dos estratos intermediários.
- Fatia de renda dos mais ricos (renda de propriedade) cresceu antes da crise e resistiu a queda no período posterior.
- Rendimentos financeiros, lucros dividendos e heranças e doações representam quase 40% da renda do país (Menezes Filho, 2017)
- Morgan (2017) – 2001/2015: renda média dos 1% + ricos cresceu 31%, 50% + pobres cresceu 29% e classe média (40% que ganham entre R\$ 1,4 mil e R\$ 5,0 mil) cresceu apenas 12%.

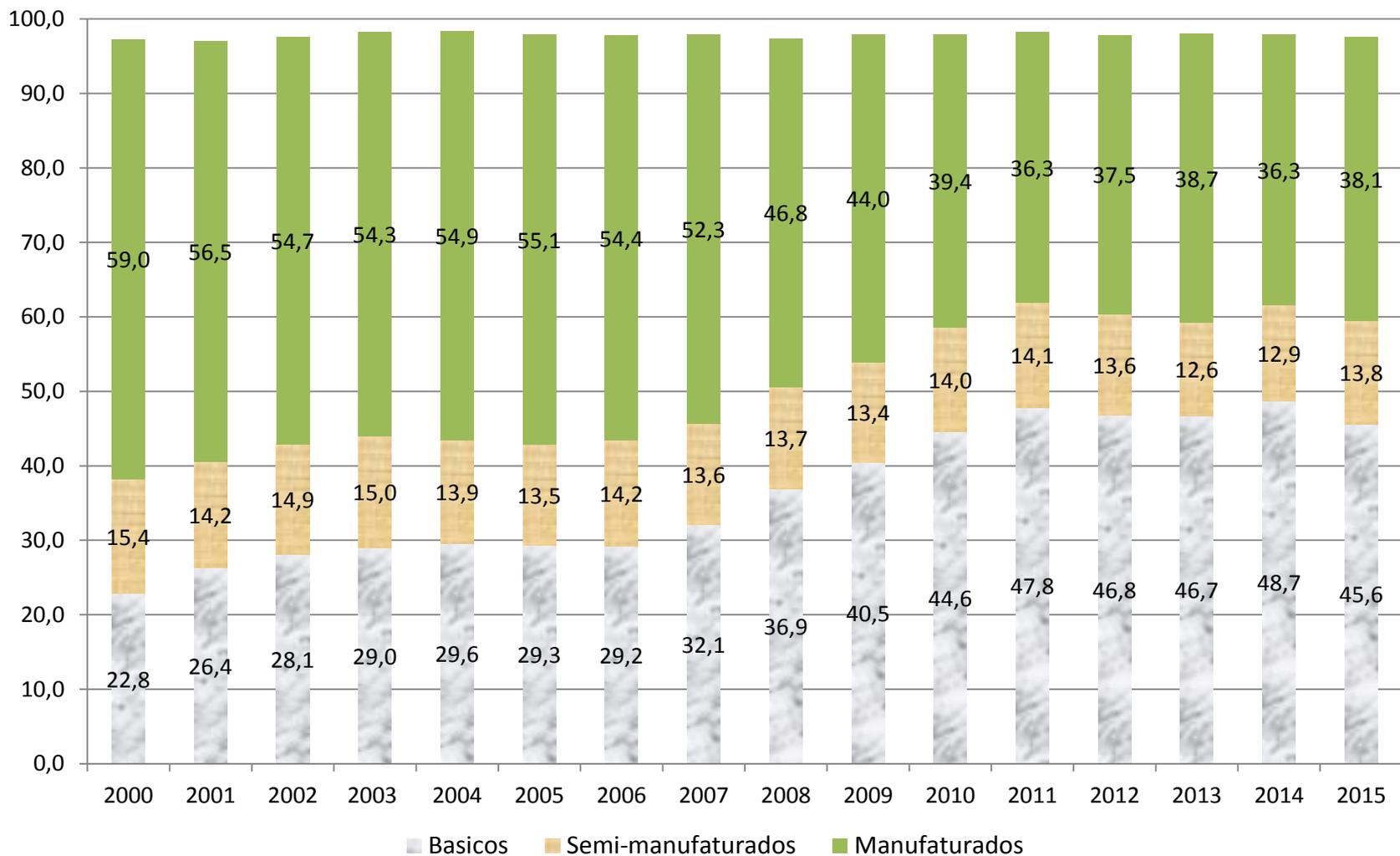
Politica social

- Forte aumento no salário mínimo (67% em termos reais de dez/2003 a dez/2014).
- Politica de transferência de renda via benefícios previdenciários e programa “bolsa família”.
- Ausência de uma estrutura tributária progressiva e melhoria mais efetiva no provimento de serviços públicos (saúde e educação)

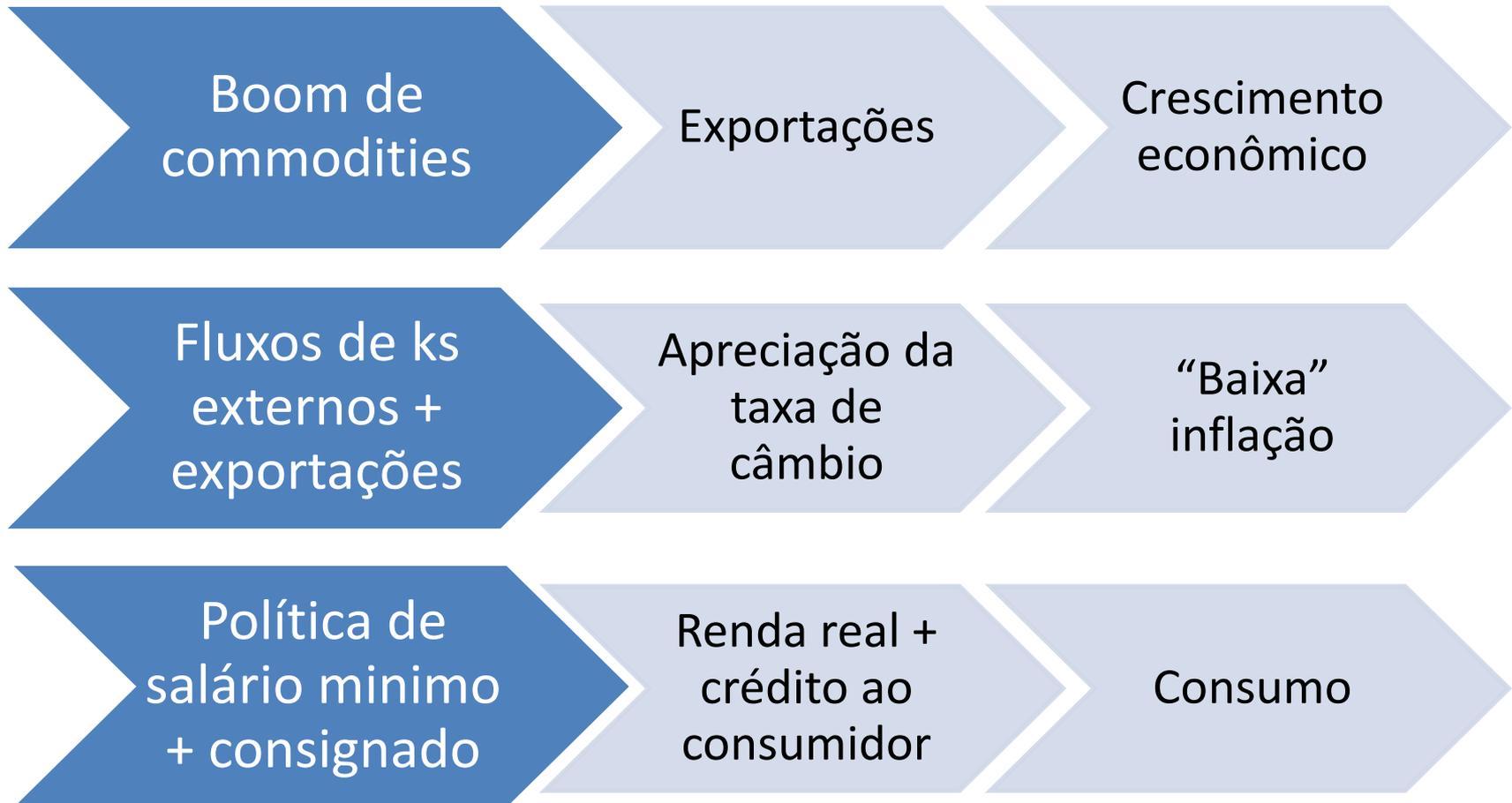
Desindustrialização (% indústria de transformação no valor adicionado)



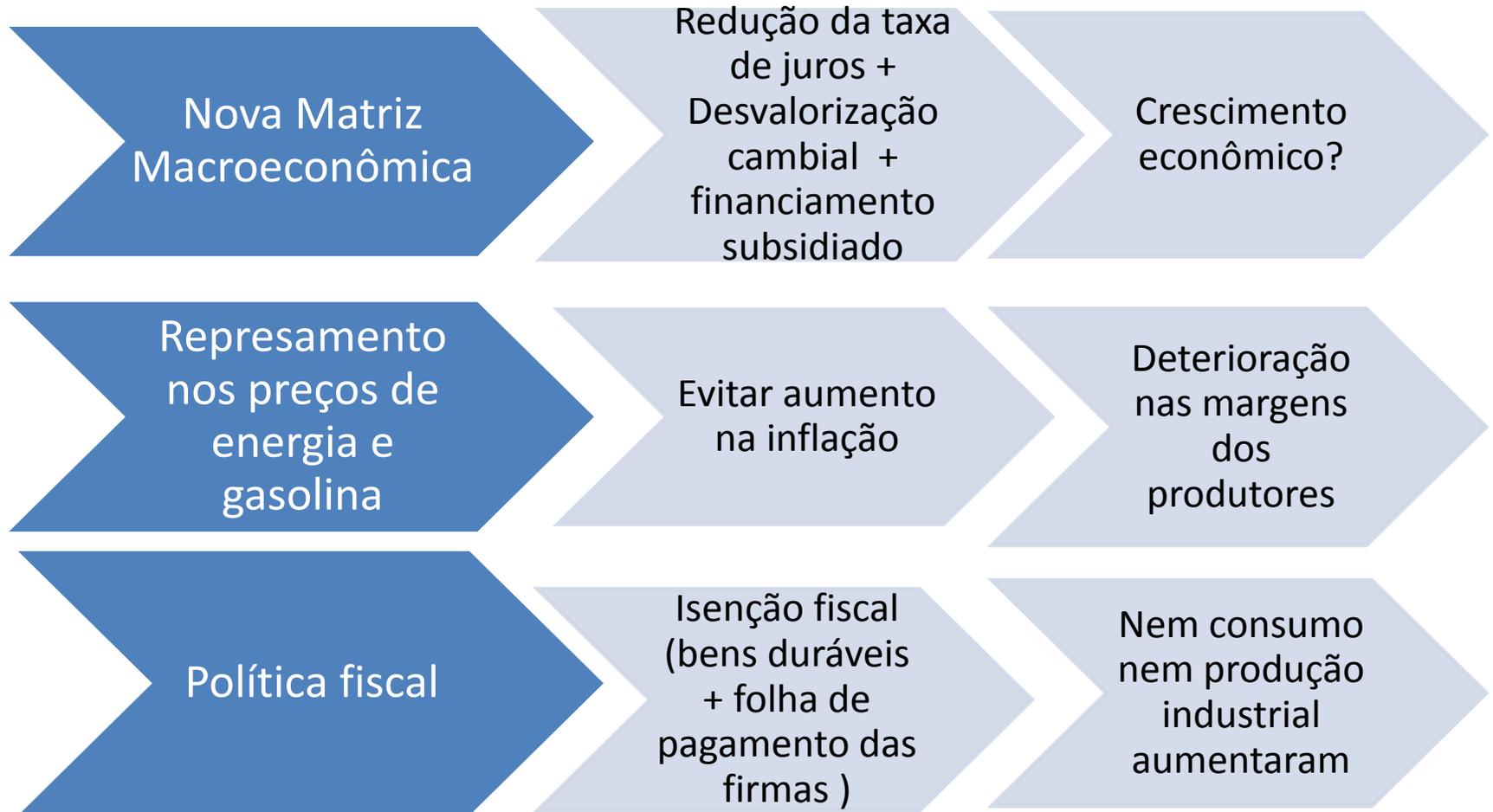
Exportações brasileiras por fator agregado (US\$ milhões FOB)



Experiência desenvolvimentista dos governos do PT: Governos Lula



Experiência desenvolvimentista dos governos do PT: Dilma I



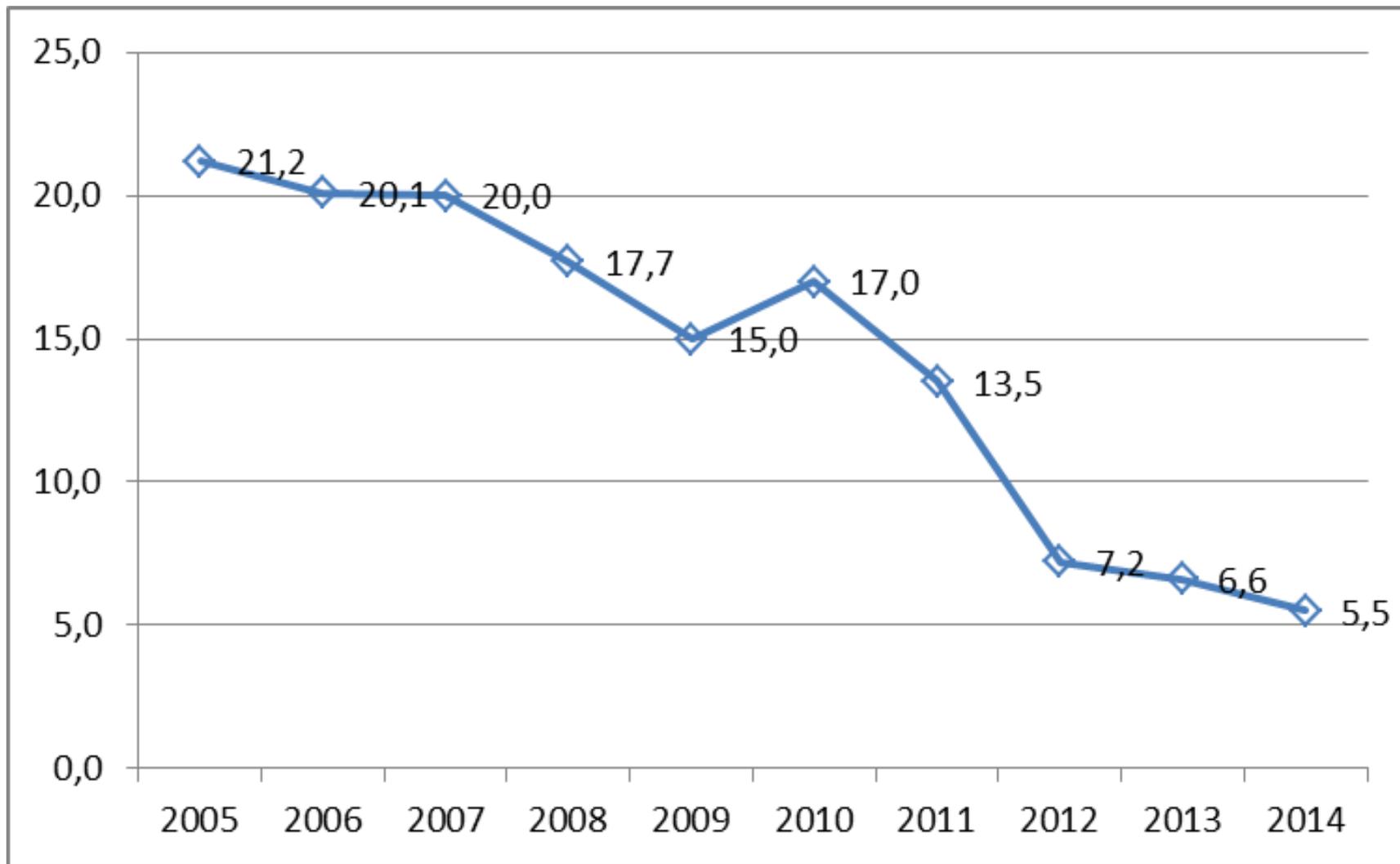
Taxa de crescimento do investimento público (% a.a.)

Período	Governo Federal	Governo estadual	Governo municipal	Administração pública	Bancos estatais federais	Setor público
2002-2006	-0.6	1.9	0.1	0.6	0,0	0.4
2006-2010	25.4	13.8	6.1	13.5	23.2	17,0
2010-2014	-0.4	1.9	-2.4	-0.1	-2.4	-1,0
2011-2015	-6.2	-3.9	-2.5	-4,0	-6.9	-5.2
Fonte: Orair (2016, p.16).						
(*) Dados deflacionados pelo deflator implícito do PIB para 2015.						

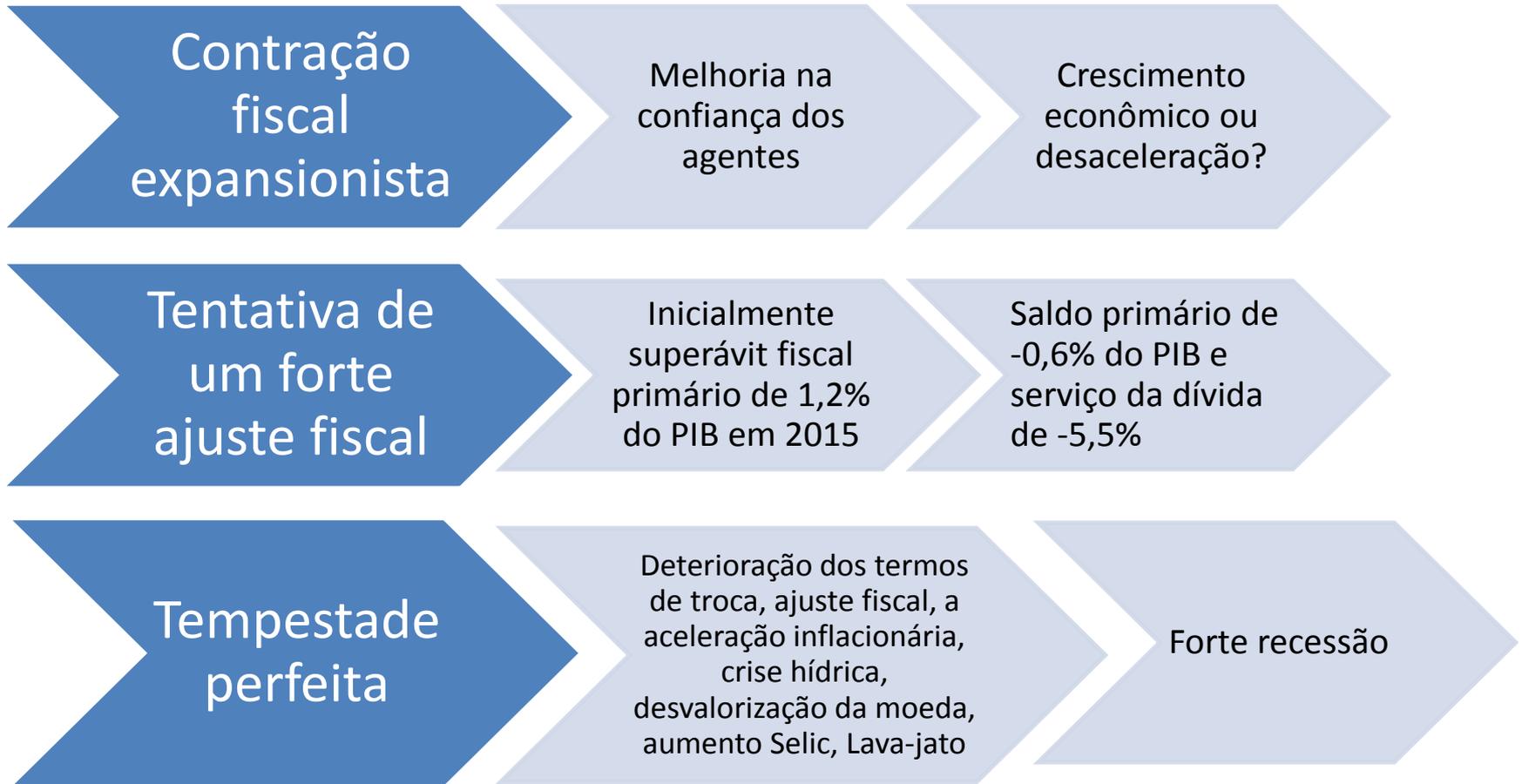
Taxa de cambio/salário – 1994/2016



Retorno sobre patrimônio líquido (ROE) das cias abertas - % (CEMEC, 2015)



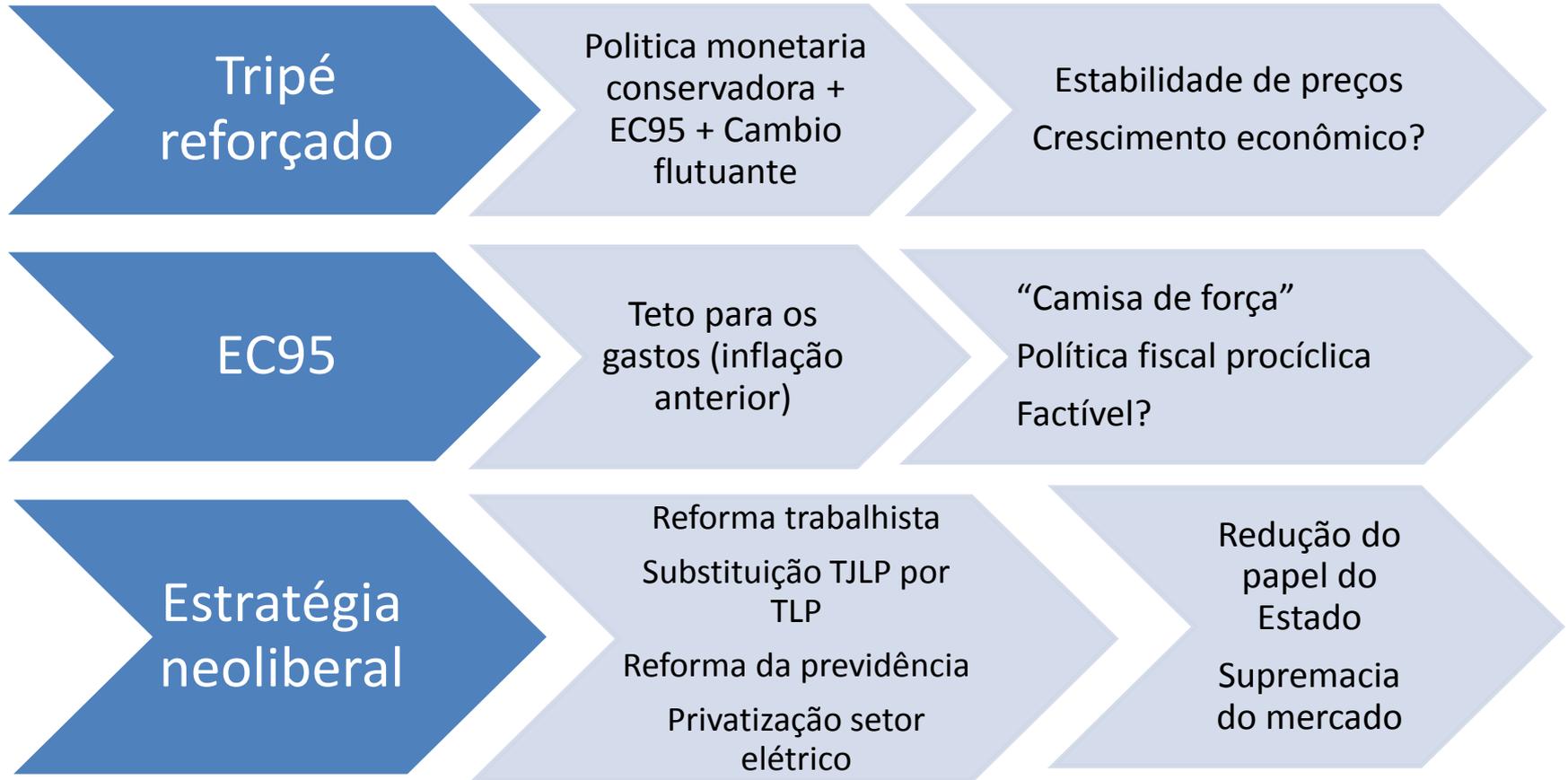
Dilma II: fracasso do ajuste ortodoxo



Classificação das políticas adotadas

	2003–agosto 2008	Set. 2008 - 2010	2011 – meados 2016	
	Lula antes da GCF	Lula durante GCF e recuperação <i>“double speed”</i>	Dilma I (2011 – 2014)	Dilma II (2015 – 8/16)
Políticas macroeconômicas				
Política monetária	ORT	ORT; ND; ORT	ND; ORT	ORT
Política cambial	ORT	ORT; ND	ND; ORT	ORT
Política fiscal	ORT	SD; ORT	ORT; (SD)	ORT
Políticas sociais	SD	SD	SD	SD
Investimento público	SD	SD	(SD)	ORT
Políticas financeiras	SD	SD	SD	ORT
Política industrial	ND	SD	SD	SD

Post-script: Temer



Conclusão

- Nem todas as políticas adotadas a partir de 2003 podem ser consideradas desenvolvimentistas. As mudanças no mix de políticas foram condicionadas em parte pelo contexto externo, em parte por fatores domésticos.
- Experiência desenvolvimentista nos governos PT: intervencionismo estatal, distribuição de renda, mas não há mudança estrutural!
- Ambiguidade nas políticas adotadas...
- Redução da desigualdade social é limitada qdo se considera ganhos de capital.
- Desenvolvimento pela via fácil ou Desenvolvimento possível?
- Constrangimentos externos ou erros de políticas?
- Governo Temer: primazia do mercado! Neoliberalismo....

Obrigado!

- Site acadêmico:
<http://www.luizfernandodepaula.com.br>
- Email: luizfpaula@terra.com.br